

## Os homens do Banco de Portugal atreveram-se a ameaçar “A Batalha”, mas nós respondemos-lhe à letra

**Não tememos as ameaças de quem traz em circulação mais de cem mil contos de notas falsas—Não receamos nada de criaturas que têm os cofres do Banco desfalcados em 44.000 contos que se encontram em poder de várias casas bancárias que não têm dinheiro para pagá-los—Os falsários zangaram-se connosco? Que nos importa o amuo dos Inocentes?—A procissão ainda vai no adro—aguardem mais uns dias!...**

Os homens do Banco de Portugal resolveram zangar-se com *A Batalha*. Fizeram bem. Gostamos muito de vêr esta gente meter-se em brios. Como elas falam em honra, honestidade e outros palavrões do efeito! Porque se zangaram connosco os homens do Banco de Portugal? Por uma razão bem simples—porque dissemos verdades contundentes.

Exprimiram a sua indignação queixando-se ao juiz sr. Alves Ferreira num vergonhoso documento publicado ontem no *Diário de Notícias*, o qual transcrevemos na íntegra para ilustração dos nossos leitores. Eis a queixa:

*Exmo Senhor dr. Joaquim Augusto Alves Ferreira, digmo juiz do Supremo Tribunal de Justiça, encarregado da direção das investigações referentes ao Banco de Angola e Metrópole:*

O jornal *A Batalha*, prosseguindo numa campanha, que nos abstemos de qualificar, contra os dirigentes do Banco de Portugal e particularmente contra o seu governador e vice-governador, insere em o.º 2.213, de hoje, mais um artigo em que, através das costumadas insinuações a este estabelecimento de crédito, se visa sobretudo a pessoa do vice-governador, dr. João da Mota Gomes Júnior.

A pretexto da apreensão de correspondência, proveniente da Holanda, ontem levada a efeito por ordem de V. Ex.º, o mesmo jornal fazendo a afirmação perentória de que o dr. Mota Gomes manteve relações com os criminosos do Banco de Angola e Metrópole, indica, como prova irresponsável, o facto de por sua mão, ao que assevera, terem sido redigidos e assassinados dois vales de caixa, na importância de cento e quatro mil escudos, encontrados em poder de um dos agentes do crime.

Não é o lugar para, mais uma vez, indignadamente protestarmos contra a ignobil calúnia levantada contra um homem que constitui na nossa terra um grande e sugestivo exemplo de probidade e honorabilidade pessoal, e que tem sabido marcar em todo o decurso da sua vida uma linha de inequívocável austeridade moral. Mas, como o artigo a que nos referimos está indissoluvelmente ligado ao caso do Banco de Angola e Metrópole, não representando senão um aspecto da campanha insidiosa anti-patriota e subversiva que a propósito dos crimes praticados pelos dirigentes daquele Banco e seus cúmplices se está fazendo, vimos pedir respeitosamente licença a V. Ex.º para chamar a sua esclarecida atenção para elle, convencidos de que poderá servir de base a indagações que alguma luz porventura projectarão sobre as investigações em curso.

Era intuito—bem clara e energicamente expresso—do dr. Mota Gomes proceder imediatamente e em seu nome individual contra o autor do artigo a que nos referimos, só dele desistindo as instâncias deste Conselho Geral, ao qual a ofensa igualmente atinge e que com aquele seu colega, vítima da sua inexcusável dedicação pelos interesses do Banco, está, em tudo e por honra sua, inteiramente solidarizado.

Parce a este Conselho que, de momento, uma atitude se lhe impunha; a de dar oficialmente conhecimento do facto a V. Ex.º

Lisboa, 19 de Fevereiro de 1926. — aa) Ruy Enes Ulrich, António José Pereira Júnior, Fernando Emídio da Silva, José Caeiro da Mata, João Teotónio Pereira Júnior,

Manuel António do Casal Ribeiro de Carvalho, Ramiro Leão, José de Assis Camilo, Rodrigo Afonso Pequito, António Serrão Franco, Guilherme de Sousa Machado, Manuel António Moreira Júnior, António Faria Carneiro Pacheco, Manuel António Dias Ferreira, José Ferreira Cardoso.

Difficilmente se poderia encontrar um documento que melhor desenhasse o perfil moral dos dirigentes daquele estabelecimento de crédito. Attitude mais baixa, mais repugnante não poderia aquela gente assumir.

### Esforços absolutamente inúteis

*A Batalha* afirmou que existiam na Holanda dois documentos altamente comprometedores para o sr. Mota Gomes, vice-governador do Banco de Portugal. São dois vales de caixa redigidos e assassinados pelo sr. Mota Gomes, um de cem contos outro de quatro.

Perante esta acusação que fez o sr. Mota Gomes? Desmentiu-nos categoricamente? Processou-nos, para que nós em pleno tribunal provasssemos a nossa afirmação? Não. O sr. Mota Gomes não tem conveniência em levar-nos aos tribunais, porque sabe que nós facilmente o inutilizariamos; porque sabe que sairia mal ferido da contenda.

Serviu-se então dum processo infame. Meteu na contenda todos os seus colegas da direção do Banco, levando-os a assinar aquela queixa-sinistra feita ao juiz Alves Ferreira, cuja missão bem clara é salvar os homens do Banco de Portugal.

Traduzida numa linguagem clara e acessível, a queixa significa isto apenas: *Mota Gomes está comprometido mas é preciso salvá-lo e as aparições. Queira você, sr. Alves Ferreira, que salta tão facilmente sobre as leis e a constituição da República, perseguir A Batalha, amordaçá-la, impedir que ela continue a dizer as verdades que tão mal nos colocam perante a opinião pública.*

E' uma atitude covarde que não os salva do opróbrio. Pelo contrário, estes homens do Banco de Portugal quanto mais se querem salvar, mais se perdem.

De nada serve o frete que o juiz investigador está fazendo. São precisamente os esforços que elles fazem para passar por criaturas honestas que maiores suspeitas acarretam sobre elles por parte do público.

A apreensão da carta que tão formidáveis revelações continha e das quais nos fizemos eco, acabou por lançar forte luto sobre a grande burla em que os círculos do Banco emissor estavam metidos. A carta foi apreendida para que não se sobresse que *Mota Gomes recebera 104 contos do Angola e Metrópole*.

De nada serviu, porém, a apreensão. Nós soubemos tudo—o público sabe tudo e continuará a saber enquanto em Portugal não se descer o último degrau da infamia—amordaçando-nos.

### Onde está a autoridade moral?

Mas acaso a direcção do Banco de Portugal julgará que nos intimida com a sua queixa às autoridades? Está enganada, redondamente enganada connosco. Não perten-

cemos à reles categoria dos que se calam, nem pelo suborno nem pela ameaça. Estamos habituados a sofrer estoicamente todos os vexames.

Não nos calamos. Órgão dos roubados, dos párias, dos explorados, dos ludibriados dêsse pobre país, sabemos estar à altura da nossa missão e das nossas responsabilidades.

Decidimos perturbar a digestão aos que devoram tranquilamente os dinheiros do povo. A nossa decisão é inabalável. Não estamos dispostos a colaborar na ignobil farça que o juiz Alves Ferreira vem representando. Não colaboramos nessa infamia.

Queremos saber com que autoridade se queixam de nós os homens do Banco de Portugal. E' Será com a que lhes dão o negócio das águas do Monte Banzão? E' Será com a do sr. Fernando Emídio da Silva que tem correndo um escândalo processo no Tribunal do Comércio, no cartório do escrivão Sá Nogueira, no qual figuram várias burlas? E' Será com autoridade que lhes dão a emissão confessada de notas ilegais, notas falsas, para encobrir várias faltas? E' Será com a circulação ilegal de mais de cem mil contos de notas?

Vamos lá saber, pois, quem é que fomenta o descrédito do país; nós que atacamos o êrro e combatemos um estabelecimento da crédito onde se praticam várias fraudes ou os homens que pretendem encobrir êsses crimes?

Dizer que Mota Gomes recebeu 104 contos do Angola e Metrópole será maior crime do que recebê-los?

E' estendemos a mão à palmatória, entregamo-nos humildemente à prisão—visto que, para se ser honrado em Portugal, é preciso ser gatuno! Nós não temos, poi, vocação para homens honrados nem para merecer defesas no *Diário de Notícias*.

### A procissão vai no adro...

Metem nojo estes homens do Banco de Portugal, com a sua austeridade fingida, com o seu pudor ofendido pela *Batalha*. Metem nojo!

Gostaríamos que elles nos dissessem como tencionam arrumar aquele caso do desfalque de 44.000 contos praticado pelo tesoureiro Lupi a favor de várias casas bancárias da praça de Lisboa.

Sim, desejámos saber se a casa José Augusto Dias & Filhos, já pagou os 19.000 contos que devia; se a casa Piano entrou com os 14.000 contos; Augustine, com os 6.000, e o Banco Português e Brasileiro, com os 5.000. Não, os cavalheiros do Banco de Portugal não responderam à acusação do desfalque, nem a outras de igual gravidade. Limitaram-se a vir com aquela queixa-sinistra pública pedindo mordacidade para quem diz a verdade. Coitados!

Ainda a procissão vai no adro... Vamos rir dentro de alguns dias quando a polícia holandesa terminar as suas investigações. Então ficaremos sabendo de uma maneira mais completa de que qualidade são os inocentes do Banco de Portugal.

Então saberemos se os contratos em poder dos holandeses, e nos quais figura a assinatura de Inocêncio Camacho, são grossas falsificações ou são provas inadiáveis da culpabilidade de criaturas altamente cotadas nos meios políticos e financeiros portugueses.

Aguardem mais uns dias—e depois queixem-se...

## Porque falta a carne em Lisboa?

O que resultou da criminosa obra do governo Domingos Pereira? Os marchantes espanhóis levaram para o vizinho país milhares e milhares de cabeças de gado que adquiriam nas feiras realizadas no Minho e no Douro. Resultou ainda os lavradores portugueses desfazem-se do gado bovino em benefício da Espanha, e suprirem as faltas que se iam notando no mercado nacional com o gado lanífero.

Todavia alguns jornais, especialmente o ex-órgão católico, iam apetecendo para a lavoura nacional melhor sorte, como se a que lhe proporcionou o sr. Domingos Pereira não fosse por si admirável.

Ainda mesmo agora, face aos inconvenientes que advêm para a população da falta de carne se temia em reconhecer como acertada a medida governamental. Ainda mesmo agora se persiste no criminoso gesto de consentir que passem a fronteira espanhola milhares de cabeças de gado que fazem falta ao consumo da população. Ainda mesmo agora não se atende à conveniência que havia em voltarmos ao regime de importação de gado exótico para prover as necessidades do consumo.

Apenas no que se pensa é assegurar aos lavradores e marchantes portugueses os maiores proveitos, embora o povo morra de fome!

Não se atende ao menos a esta esmagadora verdade de autoria do veterinário ilustre que é o dr. sr. Godofredo dos Santos: «o gado nacional não consegue vencer as exigências do consumo. Só durante os meses de Maio a Agosto o gado oriundo do Alentejo e Ribatejo conseguirá desempenhar essa função. Nos restantes meses o gado das Beiras não chegará!»

Os cálculos do dr. Godofredo, que é também o director do Mata-douro Municipal, dizem respeito a um regime em que não seja permitida a exportação de gado.

Vivendo-se como se vive em regime de livre exportação o que nos ficará para as nossas necessidades?

Os nossos governos não curam de saber essas coisas. Apenas cuidam de refastelar os abutres do Conselho Superior de Agricultura!

### “Os Mistérios do Povo”

Por motivo imprevisto fomos forçados a suspender por alguns dias a publicação do nosso interessante folhetim, do qual pedimos desculpa aos nossos leitores.

### Lá como cá

ATENAS, 20.—Um decreto governamental instituiu um conselho extraordinário de guerra, para julgamento dos delitos de alta traição e de revolta contra a constituição do Estado.

E' hoje que se iniciam as festas comemorativas do 7.º aniversário do órgão do proletariado. Realmente, sete anos de combate, sem um desfalque, através de todas as dificuldades, de todos os assaltos à nossa redacção, de prisões em massa de redactores e tipógrafos, de ameaças de morte, de apreensões odiosas, *A Batalha* ao cabo de sete anos conseguiu manter-se com a mesma frescura, a mesma energia para a luta que a animava desde o primeiro dia.

A semana de *A Batalha*, que hoje brilhantemente se inicia significa o apoio, o formidável apoio moral e material que o povo trabalhador e simpatizante de nossa doutrina dão ao denodado campeão da luta pela Verdade e pela Justiça.

Continuamos hoje a publicar a lista de objectos oferecidos para a quermesse, objectos de grande valor artístico que decerto vão ser disputados com grande interesse:

Da Comissão Escolar e de Propaganda do Sindicato do Pessoal de Câmaras de Longo Curso, 1 linda estatueta; de José do Nascimento Rebello, outra estatueta; Ricardo Correia Perpétuo, 1 gramofone com discos; José Caetano, 1 corte de fazenda de lã para sobretudo; um empregado de escrivão, um estojo com uma caneta de prata; Camila Pereira, 1 cestinho de fantasia (raia) e uma jarra de vidro opala; Sindicato dos Corteiros de Lisboa, 1 tapete de cortiça; Sindicato dos Impressores Tipográficos, uma palmatória; António Rodrigues Pereira, 1 cigarrete de tartaruga; Luís Costa, 2 mascas de vidro; tipógrafos do suplemento de *A Batalha*, 1 relógio despertador, com a legenda: «Desperada rude escravo, sem demora...»; Mário Castelhano, 1 caixa de vidro para pô de arroz e 1 par de paliteiros de lona; Rafael da Assunção, 1 garrafa de aniz escaracheado; Secção Profissional de Canteiros, 1 garrafa para «toilette»; Maria da Encarnação Ortiz, 1 par de jarras finas; menina Leonor Marques, 2 chapéus para senhora em miniatura; Maria Pinto, 1 chávena e pires; Aurora Esteves, 1 almofada bordada a «soutache»; Conceição Esteves, 1 garrafa para água com prato, 1 biscoiteira, e 1 caixa de pô de arroz; um impressor, 1 ânfora, 1 par de tulipas de cristal, 1 concha africana e uma manequina de vidro; Sindicato dos Ferroviários do Sul e Sueste, 8 solitários de cristal, 2 jarras de vidro fosco, 2 copos de cristal e 6 cinzeiros de metal; Sindicato dos Operários Confeiteiros, Pasteleiros, Chocolateiros e Anexos, 1 automóvel com corda contendo bombons de chocolate.

A comissão organizadora das festas aguarda ainda mais prendas.

Têmido também grande procura os bilhetes para a récita no Teatro Apolo, estando quase esgotada a lotação dos camarotes.

Damos a seguir o programa das festas para hoje e amanhã:

### Domingo, 21

A's 12 horas. Quermesse e exposição da sede.

A's 14 horas. Conferência por Manuel Joaquim de Sousa sobre «A missão da Imprensa Operária».

Concerto da excelente banda da Academia Filarmónica VERDI.

### SEGUNDA-FEIRA, 22

A's 19 horas. Continuação da quermesse.

Sarau Dramático e Musical pelo muito apreciado Tuna Tondelense e Grupo Dramático Solidariedade Operária que representará o drama social em 3 actos, «Gatunos de Luva Branca».

Um entreto social.

### Liga de Ação Educativa

Nas salas do Ateneu Comercial de Lisboa, amavelmente cedidas pela sua Direcção, realizou-se ontem a primeira assembleia geral da Secção de Lisboa da «Liga de Ação Educativa», com a presença de numerosas individualidades em destaque no meio educativo e de alguns organismos que ao problema da educação dedicam um sincero interesse, tendo sido eleita a Comissão Administrativa da referida Secção, D. Deolinda Lopes Vieira; D. Berta da Gama; D. Beatriz Magalhães; professor Ladislau Batalha, dr. Ferreira Deniz, como representante do Grémio «O Futuro», secção do Grémio Lusitano; Carlos Silva, Filipe dos Santos, Arpaldo Gomes, como representante da Associação de Classe dos Empregados de Es-

critório de Lisboa e José Luís Guerra, como representante do Sindicato Único dos Operários da Construção Civil.

Foi aprovado, por aclamação, um voto de louvor à imprensa pelo interesse com que tem acompanhado o movimento da «Liga» e outro, também por aclamação, à Direcção do Ateneu Comercial, pela cedência das suas salas.

Depois de encerrada a sessão inscreveram-se como sócios da Secção de Lisboa da Liga os presentes que ainda não tinham feito, devendo a Comissão Administrativa eleita tomar posse no próximo dia 26, na sede provisória da «Liga», rua da Madalena, 225, 1.º, pelas 21 horas.

ASSINEM Os mistérios do Povo

## O PERIGO NEGRO

### Os jesuítas invadiram Portugal pela província da Beira

voações que se encontram mais dominadas pelo fanatismo religioso: Alpedrinha, Fundão e São Vicente da Beira.

Nesta última vila as superstições religiosas estão fortemente enraizadas. Existe até, nela, uma águia que é considerada milagrosa:—a águia da Senhora da Ourada que até tem restituído a vista a cegos... Em Fátima chegaram a ser comentados estes fantásticos milagres, aventando-se a hipótese de que a águia da Senhora da Ourada viesse a fazer concorrência à outra. Essa águia da Senhora da Ourada tem ainda outra particularidade milagrosa: faz crescer os cabelos às raparigas que lhe façam rezas em véspera de São João, a bater da fatídica e clássica meia noite. Em São Vicente da Beira há a imagem de São Anselmo que é um santo preto: serve para os pais amedrontarem seus filhos, batendo-lhes com as cabecitas nos pés da imagem.

Numa terra imbuída destas superstições, onde a alegria foi banida e as próprias raparigas são lugubres, fácil foi a penetração dos jesuítas.

Inimigos fagados de todos os sentimentos humanos são insensíveis a todas as dores: sacrificam tudo e todos aos seus planos. De São Vicente da Beira saiu para Espanha, levado por eles, um rapaz de 20 anos que era o único amparo de seus velhos pais, condenando-os assim à miséria. Este seu gesto foi tão indigno que até os mais fanáticos o desaprovaram.

A Beira Baixa está infestada destas aves de rapina: missões de jesuítas percorrem-na constantemente realizando, com freqüências, rituais espirituais. Até hoje a sua ação ainda não encontrou uma oposição forte, merecendo contudo salientar-se a resistência tenaz que lhes tem oposto as povoações de Salvador do Extremo e Zebreira.

**Um padre que enriquece esfomeando populações!**

Estas duas povoações nada querem com os jesuítas devido ao desprumo profundo que nutrem pelos padres que ainda as instalam: um deles, principalmente, o padre Soávia, é justamente execrado pela sua conduta indigna revelada em muitos actos repelentes por ele praticados. Aquele ministro de Deus fez uma fortuna assabancando géneros alimentícios, chegando a ameaçar, de pistola em punho, os que não queriam que a vila fosse esfomeada pela sua desumana ganância. Este padre chegou a querer espantar seu próprio irmão, com quem algumas vezes se envolveu em conflitos violentos.

Os jesuítas invadiram o ensino, possuindo escolas suas no Porto, na Póvoa do Varzim, na Louzã e no palácio da Gondalhã em Sintra. São os chamados colégios das Doroteias a que já nos temos referido. No Porto encontra-se — como dissemos — sequestrada a única criança das três a quem a virgem apareceu em Fátima. Está nas mãos dos discípulos de Lojola: é fácil de prever que não sairão delas com vida.

Todos os factos que temos vindo apontando revelam eloquientemente a força que a reacção assumiu em Portugal. Estará a população disposta a consentir-lhe mais tempo? Se não se opuser uma forte corrente de antipatia e não se preparar uma ação energética, dentro em pouco os jesuítas estabelecerão triunfalmente seus negros acampamentos em Portugal. Os jesuítas não cessam de tramar, na sombra, contra a nossa liberdade e de preparar um período de intensa servidão. É preciso ter em conta que seus agentes estão disseminados por todas as classes e que a sua influência, nos meios políticos, é já hoje poderosíssima.

**Novidades literárias**

**CAVALGADA DO SONHO**

— DE —

Julio Quintinha

2.ª Edição — Escudos 8\$00  
A venda em todas as livrarias. — Pedidos à secção de Livraria de A Batalha

**Teatro Maria Vitoria**

Duas sessões A's 8/2 e 10/2

**A RAINHA DAS REVISTAS**

O maior êxito até hoje registado

**FOOT-BALL**

Enchentes sobre enchentes

Preços populares

Geral 4\$00

**TEATRO NACIONAL**

Telefone N. 3042

**BREVEMENTE**

a 1.ª representação

da comédia em três actos

**AMOR URGENCE...**

Protagonista  
ESTER LEÃO

Encenação do professor  
ANTONIO PINHEIRO

## Notas & Comentários

### Desfazendo o enredo

O dr. Cunha e Costa enviou ontem aos jornais a seguinte carta:

Dr. Director: — Num jornal da manhã de hoje lê-se a seguinte informação:

«Segundo informes recolhidos hoje, podemos acrescentar, em aditamento à explicação da sr. dr. Cunha e Costa, que na carta apreendida, e em poder das autoridades encarregadas da organização do processo relativamente à burla, o advogado holandês propunha ao advogado português a adopção de um plano uniforme na defesa dos dois maiores burlões. Quere dizer: os elementos que o advogado de Mariano pudesse retirar a favor do seu constituinte serviriam igualmente para a defesa de Alves dos Reis e reciprocamente os que o advogado deste pudesse obter, aproveitando ao famigerado escroco de Haia. Era, como se vê, mais uma combinação entre os burlões para esquivarem as garras da justiça.»

Esta informação é inteiramente falsa. Na carta apreendida não há uma palavra a tal

Também é inteiramente falso que eu entregasse a carta voluntariamente. No respectivo auto ficou consignado que o advogado

Agradecerei a publicação desta o, de v., etc., José Soares da Cunha e Costa.

**Duas arbitrariedades**

O dr. Cunha e Costa dirigiu um extenso ofício à Associação dos Advogados de Lisboa pedindo a convocação de uma assembleia geral para apreciar várias arbitrariedades ultimamente cometidas: a apreensão de duas cartas registadas que lhe foram dirigidas da Holanda e a incomunicabilidade dos presos implicados no caso Angola e Metrópole. Aquele advogado considera estas arbitrariedades atentatórias da liberdade do sagrado direito de defesa.

**Fracos imitadores**

Desconheceram-se há dias algumas notas de 1.000 escudos grosseiramente falsificadas.

Parce que uns cavaleiros em Espanha, animados pelo formidável êxito do Banco de Portugal, decidiram imitá-lo

pondendo em circulação algumas notas falsas.

Mas ficaram a perder de vista da nossa

Banco emissor. Nem a falsificação era tão

perfeita nem a importância total das notas em circulação era causa que se visse...

Pelíntras...

**Os exilados políticos da Grécia**

ATENAS, 20.—Os exilados políticos, entre os quais se confam os amigos chefes do governo Papandréu e Kafandriá, foram conduzidos à ilha de Santorino, onde foram instalados com todo o conforto.

O sr. Kafandriá solicitou autorização para sair da Grécia.

**Ourivesaria e Joalharia**

SANTOS CATITA, L.DA

R. Eugénio dos Santos, 44

Grande sortido de objectos de ouro e

prata e relógios das melhores marcas. Compre e pagam ao melhor preço ouro e prata para derreter.

**CRISE DE TRABALHO**

**Operários sem trabalho e licenciados das obras do Estado**

Reúniram em sessão magna, pelas 10 horas, os operários sem trabalho e licenciados das obras do Estado.

Os delegados das comissões deram conta

dos seus trabalhos, tendo declarado que

não foram recebidos pelo ministro do comércio, por este estar bastante ocupado.

O administrador dos Edifícios Públicos declarou aos comissionados que encaminharia todos os esforços junto daquele ministro a fim de assunto ser resolvido a contento dos operários.

A sessão foi em seguida encerrada para

os delegados irem efectuar as «démarches»

que estavam incumbidos. Reabriu a sessão pelas 18 horas, os delegados referiram que tinham resultado infrutíferos os seus esforços para serem recebidos pelos ministros do Interior, do Comércio e das Finanças.

Pelo presidente foi lida uma nota das

obras que reabrem amanhã, tendo sido para

esses trabalhos votadas pequenas verbas,

ficando as restantes obras de abrirem para

a próxima quinta-feira.

Também por um delegado da comissão

foi dada conta das «démarches» junto do

engenheiro dos trabalhos da Maternidade e

da comissão autónoma das Encomendas Postais.

Não havendo mais assuntos a tratar o

presidente encerra a reunião marcando nova

sessão para amanhã, às 10 horas.

**Sindicato da Construção Civil de Tires**

MARIO MACHADO

R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

**Concurso de cegadas**

No concurso efectuado em 13 do corrente no Cascalheira Foot-Ball Club, o júri con-

feriu o 1.º prémio à cegada «Os Deportados», de Manuel Cruz; o 2.º ao «Foot-Ball Político» de Adriano dos Reis; e o 3.º à cegada «Os Vigaristas» de Manuel Sá Esteves.

**DENTES ARTIFICIAIS** a 25\$00. Extrac-

a 15\$00. Concertam-se dentaduras em 4 ho-

ras a 20\$0. Dentaduras completas de

40\$00. Dentaduras em «cauchu». Consultas das 11 da

manhã às 8 da tarde.

**GRÉMIO ESCOLAR REPUBLICANO** Tó-  
más Cabreira. — Atendendo ao pedido

feito por uma comissão de senhoras para

que hoje continuassem as festas que tão

brilhantemente tinham decorrido nas 4 noites

de Carnaval, resolreu a direcção, de

acordo com a comissão das festas, realizar

hoje o baile da Pinhata que será abrillan-

tado pela troupe de bandolinistas os «Li-

rios», revertendo todo o produto das festas

a favor do fundo escolar deste Grémio que

ministra a instrução à 150 crianças de am-

bos os sexos.

**AGREMIAÇÕES VARIAS**

**Junta de Freguesia do Socorro.** —

Esta junta reuniu no dia 12 do corrente, sendo aprovada, por aclamação a seguinte moção:

«A Junta de Freguesia do Socorro, reuni-

da em sessão ordinária, atendendo à des-

igualdade de justiça, comparada no movi-

mento de Almada com o de 18 de Abril,

protesta energicamente contra as deporta-

ções feitas aos elementos do último movi-

mento e resolve enviar telegramas neste

sentido ao sr. presidente da República e do

Ministério.

Foi recebido um ofício da comissão poli-

tica da Esquerda Democrática do Socorro

oferecendo os seus serviços à junta e con-

sultas jurídicas aos pobres da freguesia.

Foi também resolvido criar-se uma co-

missão dentro da freguesia para fazer uma

subscrição para a compra duma carreta fu-

nerária e respectivo pano, evitando a junta

da despesa dos alugueres.

**GRÉMIO ESCOLAR REPUBLICANO** Tó-  
más Cabreira. — Atendendo ao pedido

feito por uma comissão de senhoras para

que hoje continuassem as festas que tão

brilhantemente tinham decorrido nas 4 noites

de Carnaval, resolreu a direcção, de

acordo com a comissão das festas, realizar

hoje o baile da Pinhata que será abrillan-

tado pela troupe de bandolinistas os «Li-

rios», revertendo todo o produto das festas

a favor do fundo escolar deste Grémio que

ministra a instrução à 150 crianças de am-

bos os sexos.

**COLISEU DOS RECREIOS**

## PAGEOL

Energico antiseptico urinario

Atua rapida e radicalmente  
Suprime as micções dolorosas  
Evita qualquer complicação

O PAGÉOL  
descongestiona e rejuvenece os tecidos das vias urinárias restaurando-os por completo matando todos os microrganismos que neles habitam.

15 GRAMAS PREIS  
Les Etablissements Chatelain  
PARIS

A. VINCENT, Lda — Concessionarios para Portugal e Colónias — Rua Ivens, 56, 2.º — Telefone C. 1858 — LISBOA



## AGENDA

CALENDARIO DE FEVEREIRO

Q.	11	18	25	HOJE O SOL
S.	12	19	26	Aparece às 7,22
S.	13	20	27	Desaparece às 18,20
D.	14	21	28	IASES DA LUA
S.	15	22	—	1.º C. dia 27 às 16,51
T.	16	23	—	Q.M. 2.º 21,25
S.	17	24	—	L.N. 3.º 12 17,20
D.	18	25	—	Q.G. 4.º 19 12,36

MARES DE HOJE  
Fraijam às 10,09 e às 10,51  
Baixamar às 2,52 e às 3,39

Toda a gente deve lavar-se

Se pode fazê-lo com o melhor de todos os sabonetes, por mais modesto que seja o seu salário, gracas aos preços reduzidíssimos porque são vendidos os

Sabonetes SANTA CLARA

Procurar em toda a parte os sabonetes da Fábrica de Santa Clara: "Redondo", "Rebordino", "Luxo", "Espumante", "Glicina 100%", "Oriental", "Melissíndio", "Higienique", "Pierrot Dyon" e sabão em barra "Dyon".

Venda por atacado: Sociedade Cruz Sobrinho — Rua do Carmo, 43, 1.º — Lisboa.

Edições de "A Sementeira"  
Práticas neo-maltusianas ..... \$50  
O sentido em que somos anarquistas ..... \$30  
A peste religiosa ..... \$50  
A Liberdade ..... \$50  
A Internacional (música e letra) ..... \$30  
Pedidos à A BATALHA ou no Cais do Sodré, 88

ANILINAS  
"JACOBUS"  
De fabricação alemã  
As melhores do mundo!

para tingir em casa toda a qualidade de tecidos e fazendas de seda, lã, algodão, rendas, cortinados, etc.

Únicos depositários gerais:

Sociedade de Produtos Químicos, Lda.  
Em Lisboa: Campo das Cebolas, 43, 1.º  
No Pórtico: Rua 31 de Janeiro, 171, 1.º

Uma dedicada  
camarada professora oficial precisa dum auxiliante instruída, de meia idade, para auxiliar nas aulas e tambémalguns serviços domésticos. Será tratada como pessoa de família. Carta à Administração de A Batalha, com as iniciais A. M. D.

REBUÇADOS PEITORAIS

Dr. Centazzi

Os melhores para a tosse, catarras e bronquites.

Livres de essências artificiais

Cuidado com as imitações

Pedir em toda a parte

Nas casas que merecam confiança para evitar misturas de outros rebuçados, com o papel imitando o nosso.

## TUDO AOS MONTES



## MANTEIGA

Nova baixa de preços

Desde hoje menos 2500 por K., passando a do novo fabrico, tipo RECLAME, a ser vendida por Esc. 16\$00

## MANTEIGARIA UNIÃO

28 — Praça Luiz de Camões — 29

45 — Rua do Amparo — 49

Telefones Trindade 624 e N. 2751 — End. Teleg. "Manteunião"

— LISBOA —

O AUTOMÓVEL SÓ ERA  
ACESSIVEL AOS RICOSA COOPERATIVA  
DE CHAUFEURS LISBONENSE  
PROLETARIZOU-O

Por isso, as classes trabalhadoras têm o dever de preferir o taxis "Citroën" (palhinha amarela) a qualquer outro

Telefones: Norte 5521 e 5528

Escritório e Garage: Rua Almirante Barroso, 21

## Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 93

Telefone N. 5353

Medicina, cirurgia e palmões — Dr. Armando

Narciso — A. 5 horas.

Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 horas.

Rins, vesículas urinárias — Dr. Miguel Magalhães

Fole e sifilis — Dr. Correia Figueiredo — II e III e 5 horas.

Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 horas.

Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 4 horas.

Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira — 12 horas.

Estômago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 12 horas.

Doenças das senhoras — Dr. Emílio Paiva — 12 horas.

Doenças das crianças — Dr. Filipe Manso — 12 horas.

Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Ko

— 4 horas.

Eco e dentes — Dr. Armando Lima — 10 h.

Câncer e rádio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.

Respiratórios — Dr. Alen Saldanha — 4 horas.

Anais — Dr. Gabriele Beato — 4 horas.

Etc.

# A BATALHA

Comemorativos do 7.º aniversário deste jornal

A.C.N.T. DE ESPANHA

Como poderia ser empenhada a acção do ressurgente movimento operário

A acção política das organizações operárias—declarou Quintanilha numa das entrevistas que temos vindo a referir—deve ser unicamente determinada pelas preocupações da vida social e colectiva, de análise e intervenção nos assuntos que digam respeito ao regime e constituição das sociedades, quer no sentido limitado da localidade ou da nação, quer na expressão generalizadora e universal.

Isto se torna indispensável na luta organizada das classes populares, a fim de que o sindicalismo saia do seu mero exclusivismo de classe e assuma o seu verdadeiro carácter de movimento humano de ampla justiça social. Esta é a acção política do sindicalismo, que assim verá completada a acção económica e se forma a política-social e o sindicalismo integral.

Quando se fala na C.N.T. não se sabe

definir claramente como devia inspirar-se suas realidades e exigências do meio, interior ou exteriormente. Não bastam espírito de rebeldia e capacidade de organização para se levar a cabo a obra de emancipação proletária. Tem de se pôr de parte preconceitos de ideologia, de vaga ideologia metafísica, o impotente individualismo semi-aristocrático que corrompe os meios operários e tem de se organizar devidamente, disciplinar-se metodicamente a acção individual, ligar-se estreitamente todas as actividades, orientar-se em torno a uma confederal em objectivos concretos e práticos de carácter geral, tendo sempre em vista os métodos sindicalistas.

Se a C.N.T. quiser ser deveras um factor influente na vida nacional tem de participar activamente na acção pública com plena personalidade.

O mesmo tempo que se torna o sindicato o órgão essencial da luta de classes, a greve seja a arma ofensiva e defensiva dos interesses económicos e morais do proletariado, deve procurar-se a preparação do operário para o conhecimento de todos os problemas gerais, sociais e humanos. Ao princípio rigoroso da luta de classes se ajustará o objectivo da abolição de classes, expressão política da acção sindicalista.

## O que deve ser o prolongamento da luta de classes

Os perfis políticos da C.N.T. devem ser semelhantes aos dos partidos socialistas, mas sem o carácter parlamentar e sem o seu castrador colaboracionismo: o mesmo que tem tentado o anarquismo organizado, em alguns países, sem resultados práticos, por desventura.

A volta dos sindicatos e federações, ou no seu dehestes organismos, apoiada na sua força e prestígio, deve elaborar-se a consciência político-social do militante, por meio de um plano de ascendentes conquistas revolucionárias, pressão da massa operária sobre os poderes públicos, etc.

Não se trata, pois, de revoltas de amotinados sem objectivo. Mas esta táctica requer uma activa e constante propaganda teórica, agitação popular, oposição fundada nos pontos de vista dos governos e dos partidos, crítica e ataque a todos a actividade burguesa. E tudo isto sem aparato legislativo, sem atavismos parlamentares, sem assembleias deliberativas ou representativas de qualquer espécie, mas apenas agindo na rua, em meio da população, em contacto directo com o povo e usando de recursos capazes de interessar a opinião pública.

Contudo, poderá ser complemento de acção a defesa das liberdades adquiridas, a consolidação do que se conquistou no domínio das consciências, o respeito pelos direitos dos indivíduos, foros e concessões locais ou regionais, tudo que seja personalidade de homem livre. Estas questões constituem o património moral e espiritual de um povo independente e naquelas outras em que vários sectores de opinião se coincidem podem aceitar-se colaborações apreciáveis, sem compromisso e determinadas por imperioso sentimento comum e liberal.

Toda esta acção demolidora é um prolongamento natural da luta de classes humanizada e libertada do seu aspecto exclusivista e mesquinho.

Da mesma forma, os organismos sindicais poderão empreender a educação e a cultura das classes operárias, buscando colaborações desinteressadas que não faltam.

Deverão ser fundadas pelas organizações escolas profissionais nos centros industriais, agrícolas, mineiros e marítimos, orientadas na dignificação do trabalho e aperfeiçoamento técnico.

## A acção internacional do sindicalismo

A.C.N.T. tem de fazer a sua política exterior, política internacional com plano, método e positivismo, determinada pela situação e condições peculiares da nossa organização, seus vínculos naturais com outros povos, tendências e ideologia do proletariado, características raciais e temperamento e idiosincrasia colectivos.

Por várias razões, a A.I.T. pode ser o eixo da acção internacional da C.N.T. A International de Berlim, após numerosas discussões, tornou-se a base do sindicalismo revolucionário.

No seio da A.I.T., a Confederação Nacional do Trabalho teria possibilidades de pactos circunstanciais ou permanentes, com fins concretos de imediata utilidade.

Não se pensa numa aliança com a C.G.T., portuguesa? E porque não tentar mesmo uma Confederação Iberica?

A.I.T. poderá ser neste terreno o elemento de inteligência e de garantia, visto que já o é de aproximação e contacto. Dando-se este acontecimento, os operários portugueses e espanhóis, de um só golpe, teriam oferecido aos governos da península com a unidade ibérica federalista uma admirável lição de direito internacional. As consequências seriam bem extraordinárias para o movimento sindical internacional.

## A indústria vidreira seriamente ameaçada

Se a reclamação da Associação dos Manipuladores de cristal não for atendida no prazo de um mês ficarão sem trabalho 3.000 operários

Muito temos a dizer da especialidade cristaleira, que está em risco de desaparecer, senão for modificada a actual bitola

Porém, impõe-se-nos falar igualmente da especialidade garrafeira que, como a cristaleira, espera melhoria da situação a qual reside na regularização das pautas.

Convém frizar que o problema das garrafas, é muito mais difícil de resolver do que o do cristal. No entanto, não querer dizer que não tenha solução possível. Tem-a como geralmente têm remédio todas as causas terrenas.

O assunto do cristal é grave, mas o das garrafas, ainda se nos apresenta com nuances mais negras. E que os poderes centrais, têm que estudar, e com urgência, o meio de fazer desaparecer das fábricas as várias montanhas de garrafas, que as pejam.

A indústria das garrafas desenvolveu-se quando para o estrangeiro se impunha a exportação de vinho, em vasilhame de vidro. Este vasilhame tinha por principal utilidade, não provocar a alteração dos vinhos. Além disso era exportado como lastro, de modo que facilitava muito mais a exportação.

Hoje a exportação é feita em vasilhame de madeira. Poderia neste caso a classe garrafeira, reclamar do Estado a obrigatoriedade da exportação dos vinhos comuns em vasilhame de vidro?

Não, pois tal medida iria prejudicar em larga escala, a classe dos tanoeiros.

O que se impõe então?

E o que vamos apreciar, indicando algumas possibilidades para a solução deste caso.

\* \* \*

Devemos dizer primeiramente que a actual produção de garrafas é extraordinariamente exagerada. O país nem sequer consome metade da produção, de forma que haja o que houver, não se evitaria a superprodução. Em nosso entender, e para resolver de futuro um óbice de vulto, deveria imediatamente regularizar-se a produção.

Mas como fazer isso, se há tanta fábrica? Mostrando um serviço regular de fabrico, de modo que estivessem metade das fábricas a funcionar enquanto as outras paralisavam, e vice-versa.

E os operários? Não teriam crises nem estariam cavando a sua ruína, porque iriam desta maneira manipulando um total de garrafas consentâneo com as exigências do consumo.

Isto, porém, é um assunto muito complicado que require um estudo aturado, que não é para o estreito espaço dum artigo.

\* \* \*

Dizem os camaradas garrafeiros que a entrada da garrafa alemã agrava altamente a sua especialidade, acrescentando que a garrafa alemã não é melhor do que a nacional.

Sabido como é que os estrangeiros fabricam tudo com a máquina e que a mesma ainda imperfetíssima, quer-nos parecer que só o espírito da maladade origina a importação dos artigos de vidaria.

A importação da garrafa alemã tinha a sua razão de ser no tempo em que em Portugal não se fabricavam. Mas hoje, que se pode rivalizar com o estrangeiro, não sabemos a que atribuir semelhante facto.

A garrafa alemã é mais imperfeita não tem a consistência que, por exemplo, tem a garrafa nacional. E não tem exactamente porque a sua manipulação não é feita pelo mesmo processo da nacional.

Para o leitor poder apreciar esta nossa afirmação era necessário que visse de perto a fabricação das mesmas. Sem isso é-lhe inteiramente impossível aceitar seja o que for muito completos que fôssemos na explicação.

No país fabricam-se por ano 16.000.000 de garrafas e garrafas, e consomem-se apenas 6.000.000. Como se vê, é assombroso isto! No entanto, ainda para compôr o ramalhete entram 293.766 quilos, que podem dar 500.000 garrafas. Com um crescente destes, a especialidade garrafeira está prensamente assfixiada por fôrmas terríveis.

Porém, a classe garrafeira tem a actualização das pautas, em conformidade com a vidaria, porque ela é, em tudo e por tudo, diferente.

Vai à primeira vista parecer que o que reclamam os cristaleiros e garrafeiros é uma exigência, quando dizem que querem a entrada livre nas colónias. Hemos de concordar que o Japão não paga quaisquer direitos, em relação ao nosso país.

O Japão é quem inunda as Colónias de garrafas. Se nos fôssem permitido meter lá produtos sem complicação de impostos, muito lucrariam as especialidades indicadas, evitando-se que milhares de operários se debatam amanhã com a pior das crises.

Os garrafeiros, reclamam ainda a actualização das pautas, em conformidade com a vidaria.

\* \* \*

O leitor certamente há-de estranhar que só agora as classes vidreiras se apresentam a reclamar. Se lhe dissermos que este caso é nem mais nem menos do que o resultado da indiferença com que é costume os poderes centrais encararem todos os assuntos de magna importância, certamente que verá que é injusto a pensar assim.

Os cristaleiros e garrafeiros estão na contingência de ficarem sem trabalho, de dentro de um mês, se não lhes atenderem como convém a sua reclamação.

Nesta conformidade outro meio não tinham para, sem demora, evitarem que tal caso se dê.

E' que depois de a crise se declarar já se não torna tão fácil a solução da mesma. E não só porque o mercado estará cheio de vidro estrangeiro e algum nacional e então as próprias empresas que estejam paralisadas se quiserem competir, não poderão fazer, devido a não poderem actualizar preços.

Esperam portanto que, no prazo de um mês, lhe seja atendida a reclamação.

## Não é regressando a um passado ignominioso do absolutismo que as guerras terminarão

Escrevendo acerca da «guerra de amanhã», que parece despontar nos horizontes das fatalidades através do plumbio nublado do castelamento, dos tratados pacifistas, um esturado admirador do extinto integralista A. Sardinha atribui o próximo flagelo «à persistência criminosa das democracias...».

Incontrovertivelmente, nós não morremos muito de amores pelas democracias vigentes, pelo motivo simplicíssimo de que elas não têm sido democracias no rigor doutrinário e prático da frase: a tirania, a desigualdade, a infidelidade continuam, em maior ou menor grau, a desmentir, em todos os países pseudo democráticos, a célebre triologia caracterizada nos sofisticos Direitos do Homem falsamente declarados nas Constituições republicanas.

Isto não nos impede, porém, de achar singular aquela afirmativa arriscada. Se a causa primordial da «guerra de amanhã» é devida a «um século tarados de democracia», que aproxima mais outra «oportunidade para as vinganças e as pilhagens»—não é evidente que uma tal afirmação corresponda a um direcção a um cíntico unívoco as épocas antecessoras das democráticas?

Sendo assim, «isso não significa, irrefragavelmente, uma asserção gratuita de que tal período, aos quais, política e religião, os «sebastianistas» desejam regressar pela locomotiva das impulsões sanguinolentas, foram todos de tranquilidade a amor, de respeito, de paraíso ultra-saudoso?

Evidentemente.

E, no entanto, nos áureos tempos em que a cruz e a caldeirinha mais fundamental predominavam, em que a política das nacionalidades, o entronizamento ou destroçamento dos reis estavam na dependência arbitrária e simoniacal dos papas, bem como os divórcios coagidos por irmãos (D. Pedro II) e contraiamentos nupciais incestuosos (D. Pedro com D. Maria Francisca Isabel de Saboia, mulher de D. Afonso VI) mas que o deixa de ser por uma decisão dum júnto de teólogos que se colocaram ostensivamente ao lado daqueles dois amantes)—a Igreja, a-pesar-de todo o seu poderio temporal e espiritual, não evitou os regueiros de sangue que encharcaram as nações pelo poder temeroso dos ferozes egoísmos.

Se a igreja católica tivesse aquela predestinação divina para a pacificação terrena, como os atestam os apologistas da regressão—igreja pela qual anseiam a sua expansão—positivamente que as loucuras massacradas, que as espadaneações sanguinolentas, que os saques, incêndios, exterminios de povos, não teriam razão de engrever, de salpicar, de horrorizar a história da humanidade: a sua potência moral celestialmente transmitida, intangivelmente congraçaria, numa comunhão irresistível, pelo menos tóida a cristandade que está sob o ceticismo religioso?

Não é regressando a um passado ignominioso de absolutismo, que nem as santas regiões lombardas dos bispos por muitas vezes poupará, não é conservando a democracia, a falsa democracia presente, que as guerras terminarão. Elas só terão fim, quando os povos, educados para todos os fanatismos religiosos e autoritários, se revoltarem contra o poder, o teórico ou oligárquico, monárquico integralista ou constitucional, republicano presencialista ou legislativo—enfim, quando directamente proclamarem a sua alforria e, em vez de pegarem em armas para a guerra, a favor dos poderosos, empregá-las na conquista dos seus direitos menospresados, apoderando-se dos seus próprios destinos e escorrendo, se não quiserem amoldar-se a uma luta universal, contribuirá muito para a resolução de vários problemas da actualidade e tornará mais fácil a união de todos os povos. Nesse sentido, vai abrir na sua sede uma aula nocturna de Esperanto, de que será professor o sr. Saldanha Carreira, estando desde esta data aberta a matrícula, que será gratuita, e da qual poderá aproveitar sóciós não sóciós da Voz do Operário, qualquer que seja a sua idade ou sexo.

Ora se a Igreja não pôde sequer evitar diferentes repressões de reis que pelearam contra as demais regalias e isenções de que o clero abusava; se não pôde poupar a vergonha de ter papas sodomitas, como Sisto IV, e assassinos excomunhadores uns dos outros, como os Gregórios, os Jónes, os Clementes, os Bonifácios, os Othão—como é que se pretende agora que só a ela é que está destinada a pacificação das almas, a tranquilidade dos espíritos, o sossêgo dos povos e das famílias... reeditando as correrias, os desvastamentos, as estrangulações das antigas expedições religiosas?

Não é regressando a um passado ignominioso de absolutismo, que nem as santas regiões lombardas dos bispos por muitas vezes poupará, não é conservando a democracia, a falsa democracia presente, que as guerras terminarão. Elas só terão fim, quando os povos, educados para todos os fanatismos religiosos e autoritários, se revoltarem contra o poder, o teórico ou oligárquico, monárquico integralista ou constitucional, republicano presencialista ou legislativo—enfim, quando directamente proclamarem a sua alforria e, em vez de pegarem em armas para a guerra, a favor dos poderosos, empregá-las na conquista dos seus direitos menospresados, apoderando-se dos seus próprios destinos e escorrendo, se não quiserem amoldar-se a uma luta universal, contribuirá muito para a resolução de vários problemas da actualidade e tornará mais fácil a união de todos os povos. Nesse sentido, vai abrir na sua sede uma aula nocturna de Esperanto, de que será professor o sr. Saldanha Carreira, estando desde esta data aberta a matrícula, que será gratuita, e da qual poderá aproveitar sóciós não sóciós da Voz do Operário, qualquer que seja a sua idade ou sexo.

E' que só a classe garrafeira é que está sobrando.

E' que só a classe garrafeira é que está sobrando.

E' que só a classe garrafeira é que está sobrando.

E' que só a classe garrafeira é que está sobrando.

E' que só a classe garrafeira é que está sobrando.

E' que só a classe garrafeira é que está sobrando.

E' que só a classe garrafeira é que está sobrando.

E' que só a classe garrafeira é que está sobrando.

E' que só a classe garrafeira é que está sobrando.

E' que só a classe garrafeira é que está sobrando.

E' que só a classe garrafeira é que está sobrando.

E' que só a classe garrafeira é que está sobrando.

E' que só a classe garrafeira é que está sobrando.

E' que só a classe garrafeira é que está sobrando.

E' que só a classe garrafeira é que está sobrando.

E' que só a classe garrafeira é que está sobrando.

E' que só a classe garrafeira é que está sobrando.

E' que só a classe garrafeira é que está sobrando.

E' que só a classe garrafeira é que está sobrando.

E' que só a classe garrafeira é que está sobrando.

E' que só a classe garrafeira é que está sobrando.